

Rede pública é usada por 95% dos ingleses

Comissão pública de auditoria garante eficiência dos serviços de hospitais conveniados

Na Inglaterra, o sistema público de saúde é utilizado por 95% da população. Apenas 5% optam por ter atendimento médico privado. A excelência dos serviços é garantida por uma comissão pública de auditoria, que analisa atentamente a eficiência e a administração financeira dos hospitais e consultórios que têm convênios com o Estado.

Desde 1990, o sistema público de saúde inglês baseia-se na necessidade de mercado. Ou seja: 90 autoridades sanitárias regionais avaliam as necessidades da população e só depois dessa análise assinam convênio com 500 hospitais para prestação de serviços.

"Acabamos com o poder dos médicos, que manipulavam o sistema e cobravam pelo número de procedimentos que bem entendiam", comentou o diretor da co-

missão de auditoria governamental inglesa (uma espécie de Tribunal de Contas), Andrew Foster, na conferência promovida pelo Instituto Fernand Braudel.

Demanda local — "Agora as autoridades distritais compram pacotes de serviço de acordo com a demanda local e os médicos recebem por esses atendimentos", contou Foster. "A cultura do contrato ajudou a sanear os gastos e os hospitais tiveram de melhorar seu desempenho para se tornarem empresas competitivas em qualidade e preço."

A comissão de auditoria passa cem dias analisando as contas dos hospitais e, depois, elas são apresentadas ao público. "A auditoria tem muito poder porque políticos e administradores perdem seus cargos se algo errado for detectado", garantiu Foster. Apesar disso,

a comissão encontrou três casos de fraude nos últimos cinco anos. "A corrupção faz parte da natureza humana e, em qualquer lugar do planeta, ao menos 5% das pessoas vão abusar do poder que têm", explicou o diretor. "Mas vemos com prazer esses indivíduos

indo para o tribunal", contou.

Além da cultura do contrato e das campanhas de prevenção de doenças, o gráfico do paciente evita o desperdício de dinheiro público. Por meio desse sistema, as pessoas co-

nhecem os prazos de atendimento. Em caso de emergência, por exemplo, o paciente deve ser recebido pelos enfermeiros cinco minutos após entrar no hospital. Já cirurgias de problemas simples como varizes — que causam desconfortos, mas não ameaçam a vida do paciente — devem ser realizadas em 18 meses, no máximo. (C.S.)

GRÁFICO DE
PACIENTE
EVITA
DESPERDÍCIO